

Roriz pede rigor na apuração de crime

103
DF - elucidação

Governador determina urgência na investigação do assassinato de empresário por cabo eleitoral de um candidato do PT

Edson Gés

O governador Joaquim Roriz determinou ontem que a Polícia Civil apure com urgência e rigor o assassinato do empresário Edivan Nogueira, 30 anos, morto após uma discussão política com um grupo de petistas no bar Roopaus's, na CSA 01, Taguatinga Centro, na madrugada do último sábado. Roriz salientou que não há qualquer conotação política nesta atitude. "É uma surpresa para mim saber que existem candidatos que se fazem acompanhar de pessoas armadas, inclusive policiais civis", disse, acrescentando que "isto não pode acontecer".

Roriz ressaltou que a Polícia Civil deverá abrir sindicância para apurar se houve responsabilidade de alguns policiais civis que acompanhavam o candidato José Milton (PT), no momento que ocorreu o crime. "Eles terão que ser expulsos da corporação de imediato, caso isso seja possível legalmente", ressaltou. Entretanto, o próprio diretor-geral da Polícia Civil afirmou que, em princípio, não há qualquer impedimento de um policial participar de manifestações políticas. "Mas vamos apurar para saber se eles infringiram algum artigo do nosso estatuto", disse.

O bombeiro Roberto Tibério, 40 anos, que matou o empresário

Edivan Nogueira, comprometeu-se, mas não se apresentou ontem à tarde na 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Centro), que está investigando o crime. O advogado dele, Reinaldo Pitanga, afirmou que a situação de seu cliente ficou "complicada", tornando-se quase inevitável a decretação da prisão preventiva. Ontem foram ouvidos os depoimentos de dois policiais civis que, chamados por telefone, compareceram ao local da briga no momento em que o empresário era atingido por um disparo no pescoço. Foi o sétimo depoimento tomado pela polícia até agora.

Nas declarações prestadas na 12ª DP por dois amigos da vítima, que o acompanhavam no momento do crime, o homicídio ocorreu depois que dez militantes petistas, dizendo-se policiais, mandaram que eles encostassem na parede. Em seguida, segundo eles, atiraram em Edivan Rebouças. Os três policiais civis que acompanhavam o candidato José Milton contaram que tudo ocorreu accidentalmente, quando a turma do empresário supostamente dirigira-se para os seus carros para apanhar armas. Prevenido que poderia ocorrer um incidente mais grave, o candidato petista chamou a polícia, que chegou ao local no momento em que o empresário foi morto e o bombeiro fugiu.



O governador Joaquim Roriz determinou à polícia a elucidação do crime com urgência máxima e descartou conotação política